

2 Au

Ata da Primeira Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 06 (seis) de setembro do ano de 1994 (mil novecentos e noventa e quatro).

As dezessete horas do dia 06 (seis) de setembro do ano de 1994 (mil novecentos e noventa e quatro) sob a Presidência em exercício do Vereador Luiz Antônio de Melo Sobos, e com a ocupação da Primeira Secretaria pelo Vereador Dirceu Pereira da Silva, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses, responderam a chamado regimental os seguintes Vereadores: Adailton Pinto de Andrade, Aires Bessa de Aguiar, Alfredo Luiz do Rocha Barreto, Antônio Carlos Pinheiro da Cunha, Antônio Carlos de Carvalho Trindade, Carlos Roberto Paqueta dos Santos, Eduardo Correia Kila, Ivan Luiz de Araújo, Riquim Schmidt, Marcos da Rocha Mendes, Orlando da Silva Pereira, Silas Rodrigues Pinto e Waldemar Maurício de Aguiar Neto. Havendo número regimental, o Senhor Presidente em exercício declarou aberto o presente Sessão em nome de Deus. A seguir, foi lida e aprovada Ata da Primeira Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 1º (primeiro) de setembro do ano de 1994 (mil novecentos e noventa e quatro). Após o cumprimento do rito regimental, o Senhor Presidente em exercício solicitou ao Senhor Primeiro Secretário o leitura do Interdiente que constou do seguinte: Ofício nº 385/94 - Excmº Senhor Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto: Responde a Indicação nº 157/94 de autoria do Vereador Eduardo Correia Kila. Ofício nº 386/94 - Excmº Senhor Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto: Responde a Indicação nº 148/94 de autoria do Vereador Carlos Roberto Paqueta dos Santos. Ofício nº 389/94 - Excmº Senhor Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto: Encaminhamento Documental solicitado através do requerimento nº 130/94 de autoria do Vereador Silas Rodrigues Pinto. Ofício nº 391/94 - Excmº Senhor Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto: Responde a Indicação nº 153/94 de autoria do Vereador Antônio

1

Carlos Pereira da Cunha, Comitê - São Estevão Futebol Clube, assunto: Convi-
 da os componentes desta Casa para a posse do novo Director do Clube, a
 realizar-se no dia 06/09/94, às 20:00 horas, e aniversário do Clube, dia
 07/09/94, às 14:00 horas, em sua Sede Social., Requerimento nº 150/94 de
 autoria do Vereador Eduardo Correia Kita, assunto: Solicita ao Excmº Senhor
 Prefeito Municipal, informações sobre os meios de transportes do PRAM de
 Cabo Frio., Requerimento nº 151/94 de autoria do Vereador Eduardo Correia
 Kita, assunto: Solicita ao Excmº Senhor Prefeito Municipal, informações
 sobre serviços e taxas no Terminal Rodoviário Álvaro José de Melo, Indica-
 ção nº 171/94, de autoria do Vereador Eduardo Correia Kita, assunto: Solicita
 ao Excmº Senhor Prefeito Municipal a construção de Usina de Reciclagem de
 Lixo, Indicação nº 172/94 de autoria do Vereador Eduardo Correia Kita, assun-
 to: Solicita ao Excmº Senhor Prefeito Municipal, construção de Redutores
 de Velocidade na Avenida Luxuro e Souza, antecedendo em ambas as
 lados aos meios do Trevo do Avenida Joaquim Joazeiro, Indicação
 nº 173/94 de autoria do Vereador Eduardo Correia Kita, assunto: Solicita
 ao Excmº Senhor Prefeito Municipal a Implantação de Unidade Médica-
 Odontológica no Bairro Jacaré., Indicação nº 174/94, de autoria do Ve-
 reador Eduardo Correia Kita, assunto: Solicita ao Excmº Senhor Prefeito Mu-
 nicipal de Cabo Frio, a construção de um Graco Esportivo na Estrada
 dos Passageiros, ao lado do PRAM Terminal e Lúbia do Expediente,
 o Senhor Presidente em exercício planejou a Tribuna para os Vereadores
 inscrito em livro próprio para o uso da Tribuna. Como primeiro orador inscri-
 to, ocupou a Tribuna o Vereador Alfredo Wany da Rocha Barreto, do PT, ja-
 lando inicialmente sobre andamento de pedido de Ação Civil Pública, di-
 rigido ao Ministério Público, acompanhado de liminar para redução das
 tarifas de transporte coletivo em Cabo Frio, tendo como base a virada
 para o "real". Prossequindo, disse que até mesmo os mais ardorosos de-
 fendores do "real", compareceram e televisão para confirmar que o IPCR apre-
 sentado pelo Governo, para os dois últimos meses, representavam inflação
 que tinha história principalmente na majoração do Transporte Público, pois
 em todo país, o reajuste das tarifas havia ultrapassado a taxa inflacio-
 nária. Prossequindo, disse que em Cabo Frio, no período para o real, de junho

Em julho, ocorreu majoração de nove pontos um para a menor tarifa. O
requerimento foi apresentado ao Ministério Público e a estranhe-
za pelo fato do Prefeito estar autorizando reajustes no transporte coletivo
através de Decreto, quando a Lei Orgânica determinava ser por Lei Mu-
nicipal. Foi também, estranho o fato ausência dos pontos de con-
tato e principalmente, os inúmeros reclamações que chegavam ao Minis-
tério Público, representado pelo Sr. Adriano Campos, quando inúmeras
localidades do Município eram precariamente atendidas pelo serviço de
transportes. Disse que o Sr. Adriano constatara que a diminuição era ver-
dadeira e assim, comunicou ao Prefeito por Conselho que o reajuste con-
cedido no transporte coletivo de junho para julho, havia sido acima da ta-
xa inflacionária, e, da mesma forma havia comunicado o Sub. Viação Sa-
linera, solicitando de ambas as partes que pudesse haver um acordo ex-
tra-judicial. Disse que havendo acordo para o redução da tarifa, o Senhor
Prefeito deveria editar Decreto quanto a matéria e, não ocorrendo o acordo
restava ao Ministério Público abrir ação civil pública contra o Município
de Cabo Frio, como entidade responsável pelo controle do serviço de trans-
porte coletivo e concessões. Quanto aos jornais que noticiavam ter havido erro
quanto aos cálculos do Vereador do PT, em relação as tarifas de transpor-
te coletivo, disse concordar que só na virada para o real haveria uma ma-
joração de nove pontos um, o que motivou a Promotora chamar Prefeitura
& Salinera para discutirem, e, da forma como trabalhava, chegara a
vinte e dois por cento no acumulado. Prossequindo, disse que a Promotora
aceitando os cálculos da denúncia, declarara a Empresa que a redução
seria de três centavos a menor passagem, passando para vinte centavos,
o que seria de grande alcance social, com cada família usuário de ônibus
conseguindo economizar até ao final do ano cerca de meio salário mínimo
para cada cidadão. Prossequindo, disse que o preço abusivo cobrado pela Salinera
em suas tarifas, representava em um ano faturamento absurdo, levando-se em conta
o número de passageiros transportados diariamente. Disse que não havia controle no
faturamento da Empresa, de forma geral em todo o Brasil, pois o usuário passava
por uma rotula e pagava em dinheiro. Disse que o controle e fiscalização do trans-
porte coletivo era dever do Poder Público, entendendo que para ser constituída uma pa-

linha Municipal de Transporte, deveria participar as diversas Associações de bairro, e levaria adiante proposta da Comissão dos Direitos do Consumidor, promovendo na Câmara o primeiro "Forum" do usuário do transporte coletivo, reunindo a Promotora, a Salineta, Prefeitura e Associações de Moradores. A seguir discorreu sobre o falha técnico que modificou no telejornal posição do Senhor Gimpere, como a elite brasileira pensava do seu povo, inclusive sobre o péssimo fizgo quanto aos empresários, os aliados da elite. Prossequindo, lembrou o candidato a Governador Jorge Silar, quando discuro sobre o episódio Gimpere, que "deus escreve certo por linhas 'parabólicas'", e assim o Brasil conduzia de peito, sem máscaras, aqueles que desejavam continuar mandando no Brasil. Disse em prossequimento, que ao menos o Senhor Gimpere pediu desculpas a Nação, pois muitos sequer tinham escrúpulos para tal gesto e, continuavam no grande massacre de idéias para ganhar eleições. Referiu que mais uma vez o Processo Eleitoral no Brasil, mostrava o poder do dinheiro, submetendo o povo brasileiro a tal indignidade. Salvo ainda que possivelmente o Senhor Gimpere, lamentavelmente, estava recebendo como prêmio a Embaixada do Brasil em Roma, e a seguir encirrou ao fato. A seguir, oupou a Tribuna o Vereador Saldir Maurício de Aguiar Neto, dizendo inicialmente repeliando o seu protesto quanto ao episódio Gimpere, e, como sempre denunciado pelo líder do seu Partido Leonil de Moura Brizola. Prossequindo, disse que Brizola ao longo de sua vida era encheado por todos os meios, sofrendo campanhas impopulares, mas, no caso do uso da máquina administrativa para apdar a candidatura de Fernando Henrique por certo contava com a unanimidade da Imprensa, pois o episódio Gimpere era de uma clareza inapelável. Disse em prossequimento que na campanha anterior, Brizola já denunciava com relação a Collor e há mais de vinte anos, a história política do Brasil já registrava as lutas libertárias de Brizola tentando moralizar a vida pública brasileira. A seguir, o Vereador Luis Basso de Aguiar Neto salubou aparte, o que foi negado pelo orador aduzindo a seguir: "Se Vossa Excelência quer tumultuar o Brasil, acho que não escolheu um dia próprio. Vereadores, alguns são usuários e viciados em tais práticas. Eu não faço isso. Quando Vossa Excelência oupou a Tribuna sempre me colou dentro do Regimento, jamais proibindo o pronunciamento de Vossa Excelência ou de qualquer outro Vereador. Não permito tal coisa e não concedo aparte à Vossa Excelência". Em seguida di Videm, disse o Vereador Luis Basso de Aguiar Neto: "Senhor Presidente o Uma

Orador pedir aparte ao colega... "O Senador Waldir Maurício de Aquiar Neto (Questão de Ordem) Senhor Presidente, Vossa Excelência está permitindo considerações, e, eu não concedi aparte." O Senhor Presidente Luiz Antônio de Melo Cabas (Presidência) Epe Vossa Excelência se referiu usando o nome do Senador." O Senador Waldir Maurício de Aquiar Neto (Valinando) - "Vou, e portanto ele terá oportunidade de falar em Explicação Pessoal. Isso não pode não, isso está errado, não é permitido. O senhor deve olhar o Regimento Interno. Eu estou usando a Tribuna e não posso ser interrompido." O Senador Aires Bezerra de Figueiredo (Questão de Ordem) - "Senhor Presidente, o Senador pedindo Questão de Ordem ao colega que está usando a Tribuna, está no Regimento Interno. Quando ele responde dizendo simplesmente "não", ele responde "não" naquele momento. Para não ser interrompido, o orador tem que pedir a interferência da Presidência manifestando objetivamente o desejo de não ser obstruído no uso da tribuna. Em tal caso, não cabe mais Questão de Ordem, mas insistindo apenas na negativa, eu posso continuar pedindo aparte. É o que está no Regimento Interno." O Senhor Presidente Luiz Antônio de Melo Cabas (Presidência) continua com a palavra o Ilustre Senador Waldir Maurício de Aquiar Neto, e observa que a Mesa tomará as providências devidas." O Senador Aires Bezerra de Figueiredo (Questão de Ordem) O Senhor Presidente não pode tomar nenhuma medida, porque ele não pediu a Vossa Excelência dizendo que não quer ser interrompido. Ele apenas negou a Questão de Ordem." O Senhor Presidente Luiz Antônio de Melo Cabas (Presidência) observa que Vossa Excelência está interpretando mal. O orador solicitou consulta ao Regimento Interno, e, sempre a Mesa precisa atender para que dúvidas sejam elucidadas e, que as próximas Sessões tenham andamento regimental. Com a palavra o Ilustre Senador Waldir Maurício de Aquiar Neto. Continuando em seu discurso o Senador do PDT disse que verdadeiramente incomodava, e, não se estranhar porque o Senador era do PTDB, não havendo porque tomar posição diferente, e que a continuação deveria prevalecer. Disse a seguir que Brizola sempre denunciou o apoio que a mídia dava a direita, a direita que vinha imperando o Brasil, onde, de quando em vez surgiam planos e facções tentando ludibriar a boa fé do povo sempre próximo às eleições. Seus comentários sobre entrevista de Brizola, quando entrevistado sobre o Rio de Janeiro e a violência que Brizola com muita sabedoria dissera que o Rio de Janeiro era um

paraiso, mas, como todo paraiso lá existia uma serpente e que a serpente era o Rede Globo. Falou que violência era uma triste realidade, e que até o "R3" local passara a dar maior destaque aos registros policiais, o que mostrava que a cidade realmente estava muito mal, e que tal situação era o sintoma do que ocorria há muitos anos em todo o Brasil. Prosseguindo disse que mais uma vez as eleições estavam próximas, e que não iria ficar de braços cruzados, que usaria o Injuna embora contrariando aqueles que tentavam obstar sua livre manifestação, mas que eram obrigados a ouvir a verdade. Disse que o exemplo de outros políticos e cidadãos estaria atento e vigilante para evitar que o povo brasileiro mais uma vez fosse iludido, sendo levado a cometer equívocos pelos devaneios do "vênus platinado" e suas falsas informações, no que incurriu sua falô. O requer, ocupou a tribuna o Vereador Adailton Pinto de Andrade, comentando inicialmente sobre as divergências ocorridas quando do uso da tribuna, envolvendo dois Vereadores, disse que tais situações eram normais na atividade legislativa, mas, estaria também que o Vereador ocupasse a tribuna para denunciar seu colega de partido que usava a máquina Administrativa com fins eleitorais. Disse que o Vereador Osmar Sampaio da Silva, candidato a Deputado Estadual, usava a Prefeitura com interesse pessoal. Disse o requer, que o Vereador Osmar Sampaio da Silva usava dois motoristas, pagos pela Prefeitura, e mais uma Secretária em seu Gabinete, tudo às custas do erário Público. Em aparte, o Vereador Aires Bezerra de Aguiar disse que o Vereador Adailton Pinto de Andrade estava correto, se não inocênuo imaginar que a máquina Administrativa não ajudasse o candidato de interesse do mandatário, no caso o Executivo em todos os seus planos. Disse que os Vereadores que entecavam a participação da máquina Administrativa nas eleições, eram os mesmos que haviam subido no palanque de José Benício e, a máquina administrativa do Estado era usada sem nenhum constrangimento para ajudar ao candidato do PDT, e muita gente afirmava que quem elegia Benício pro o CERB e o CEVAE. Disse que por tais práticas novos a Legislação Eleitoral o atual Prefeito responderia o Processo na Polícia Federal. Prosseguindo, disse que dois CERBs haviam sido construídos durante o campanha, um no fazenda e outro no jardim São, com o Prefeito matriculando os evanços pessoalmente. Enalizando o aparte, disse o Vereador Aires Bezerra de Aguiar que os denúncias do Vereador Adailton Pinto de Andrade tinham como base a verdade, que realmente a

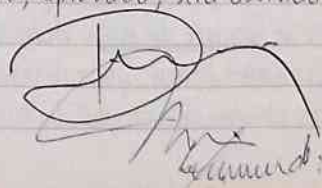
4

A Prefeitura estava ajudando ao Vereador 1, que não se voltava sequer um minuto sem a velha palavra do candidato a Deputado Estadual Vomar Camparo, e assim, as regras, as leis, não serviam apenas para o Presidente da República, mas para todos os níveis Administrativos. Prossiguiu, disse o orador, que tais Vereadores se omitem porque "moravam" também nos "telas" do Governo. Falou a seguir da situação da Comunidade de Belo do Rio, onde uma obra abandonada pela Prefeitura causava vários transtornos para principalmente ao volume de pó, prejudicando seriamente a saúde das pessoas. Disse que Cabo Frio estava envolto por neblinas, e que até mesmo o Projeto Médico da Família tinha a proximidade de peças, de salas negras. Falou que Cabo Frio estava completamente abandonado, com o Projeto se omitemdo, o que era um verdadeiro absurdo. Com relação ao Governo do Estado "Garotinho", que era bomido e falava bem na televisão, disse que ele sabia mesmo era falar como e, definitivamente o elito seria Marcelo Alinger, no que encurou sua fala. Não havendo mais oradores inscritos para o uso da Tribuna, o Senhor Presidente conduziu os trabalhos para o regimento dedicado a Ordem do Dia. Nesta etapa foram aprovadas as seguintes matérias: Aprovados os Requerimentos nºs 150/94 e 151/94 e as Indicações nºs 141/94, 142/94, 143/94, 144/94, Terminada a Ordem do Dia o Senhor Presidente transferiu a Tribuna para a Explicação Pessoal, ou seja a Tribuna em Explicação Pessoal o Vereador Carlos Roberto Albuquerque dos Santos que iniciou sua fala reportando-se ao episódio Siqueira, e, segundo o Vereador Aires Bezerra de Siqueira era comum aos Governos ajudarem aos seus candidatos, e, ainda, segundo algumas pessoas o Ministro falava e que todo mundo sabia, mas, falava "via satélite". Disse que o preço com que o Ministro fizera suas colocações enganando ao povo, lembrou o Ministro Goebells da Alemanha Nazista, o que era de assustar e mais, que grave não foi a ajuda da máquina Administrativa para Fernando Henrique, mas perigoso foi a confissão de que realmente o povo estava sendo enganado pelo finalidade eleitoral. Falou a seguir lendo alguns trechos do sociólogo Fernando Henrique Cardoso, a quem até admirava, mas o poder havia subido o ebbio e pior, que tinha a assessoria-las pessoas perigosas, pessoas que haviam deixado o Brasil em triste realidade vivida pelo seu povo. Disse que o poder havia esmagado a personalidade de Fernando Henrique, de mesmo forma que esmagado o "enfoque" Siqueira, o homem que não tinha os culpados ao enganar o povo. Apimou que mesmo os que apoiavam Fernando Henrique

Cardoso tinham que ter obrigação moral de olhar no olho do povo e Conferência ¹⁹⁹⁵
o Plano Real não era uma escolha, e, ninguém era levado a votar pela volta da
inflação, mas os socialistas tinham propostas para que a inflação não subisse
após novembro, enquanto as propostas de Fernando Henrique, de Stolar, de Ri-
wipiro, de Antônio Carlos Magalhães, de Marco Maciel, de Siqueira, de Koluhira
"pau no ombro do povo" após as eleições. A seguir, ouviu o Tribuna em Expli-
cação Pessoal o Senador Orlando da Silva, comentando inicialmente de
elações de Siqueira, seguindo um dos seus liderados, de que o Rio de Janeiro era
um paraíso, retrucando o orador que realmente era um paraíso da violência,
elo hóspede de drogas, do corrupção, paraíso daqueles que realmente espoliavam
o carioca, o fluminense e outros enverganhavam a sociedade organizado. Ador-
te, registrou o Sr. Prefeito solicitando a devolução do Projeto dis-
pendo sobre a Planta de Valores, base para o IPTU para o ano de 1995. Disse
que o exemplo do ano anterior a Câmara dava uma demonstração de grande
za ao impedir que o contribuinte mais uma vez fosse espoliado pelas intenções
do Prefeito quanto ao IPTU. Disse a seguir, que o ato do Prefeito fora motivado
pelo desejo de que mais uma vez seria programadamente derrotado e assim optou
pelo voto honesto e também inteligente, pois atendia a vontade popular refle-
tida pelas Atribuições encerrando assim o seu fato. A seguir, ouviu a Tribuna
em Explicação Pessoal o Senador Orlando da Silva, do PT, observando
inicialmente que com a proximidade de três de outubro, parecia que o Município
estava completamente estagnado, com relação a sua Administração. Falou que
o lixo se acumulava nos calçadas, entulhos nos terrenos baldios, buracos em
tudo as ruas e toda uma sorte de mazelas que faziam sofrer o povo cabotina-
se. Disse que enquanto tal quadro era uma realidade, era fato sabido e consabi-
do que a Prefeitura estava equipada para realizar os serviços necessários ao Muni-
cípio. Disse a seguir que esperava aos que coordenavam a ajuda do Poder Público
em relação a campanhas eleitorais, mas, tais práticas eram comuns no Brasil,
pois de forma geral o Poder tinha sempre a pretensão de fazer sucessores, e aduziu,
concordava com o apoio da máquina Administrativa desde que fosse para todos,
em benefício da coletividade. Lamentou a seguir, que a Administração enquanto
apoiava o candidato, negava ajuda aos Senadores para os serviços mais sim-
ples, até mesmo para obter o conselho de uma rua, o que não era correto e pelo

que protestava. Fundamentalmente disse que as máquinas da Prefeitura eram para atender ao contribuinte, ao Vereador, jamais para finalidades eleitorais. Sendo em relação ao Prefeito, disse que possuía ao mesmo um comportamento harmonioso para com a Câmara, pois as solicitações dirigidas à Administração através da Câmara eram uma legítima demonstração da representatividade popular. Segundo declarações do Prefeito o contribuinte deveria dirigir-se diretamente aos setores da Prefeitura e apresentar solicitações, mas ironicamente o povo sequer conseguia se aproximar dos Secretários, e então acionava ao Vereador que por sua vez era sistematicamente desprezado pelo Prefeito. Prossigindo, disse que no programa "Visitando Pontas", na rádio Cabo Frio, o Prefeito ao que parece protegia uma amizade com o povo, pois insistia para que prosseguem os Secretários levando seus problemas, lembrando que um "buraco" na Rua Roberto Silveira já motivara até a ida de uma Comissão ao Secretário de Serviços Públicos e o referido buraco em breve deixava a paciência dos moradores e provocando a omissão da Administração Municipal mesmo nos problemas mais simples. Disse também ser estranho que as providências que tinham meses na Prefeitura, em solução não eram resolvidas depois do Prefeito aparecer no dia "Visitando Pontas". Falou também de sua indignação quando representantes do Prefeito afirmavam que a Cidade estava completamente iluminada, quando várias Ruas estavam às escuras e o Largo São Benedito estava mergulhado em profunda escuridão. Criticou também a Administração Municipal pelo abandono do Quilombo do Contorno, na altura do Bairro Laragem, quando irresponsáveis deixavam entulhos nos terrenos baldios e, que já começavam a tomar conta de tudo do Quilombo problema que se arrastava há meses, sem que qualquer atitude fosse tomada. Disse ter assistido na semana anterior, uma Kombi, de placa 0462, de São Pedro de Aldeia, depositar esgoto no meio da Rua, próximo a quadro de ensaio do Bloco Habitação, e tais fatos provocavam impunes lamentavelmente. Disse que denunciara o fato a Secretário de Obras e, tendo solicitado um fiscal para que o acompanhasse, fora informado que naquele horário não era possível deslocar um funcionário para tal caso. Durante requirido seu protesto, em erro sua fala. Finalizando o regimento dedicado à explicação pessoal, ocupou o tribuna o Vereador Silas Rodrigues Bento, falando inicialmente que por fazer por

25
le de Comissão baseada no Decreto de 20764, venho-me contrangido em fa-
zer críticas ao Prefeito, publicando assim sua opinião da Tribuna por algum
tempo. Prossequindo, disse que estando, após ouvir aos diversos oradores, gata-
rio de mandar um recado para o Senhor Prefeito e também para a Bancada
do Governo, no sentido de que fosse tomadas providências quanto a fiscaliza-
ção em Búzios, pois segundo constava, de acordo com denúncias oriundas do
povo, imperava a corrupção naquele distrito. Prossequindo, disse que haviam
sido afastados os preços da Secretaria de Obras e, admitidos novos ligados
segundo se constava ao Gabinete do Prefeito, mais precisamente ao Senhor
Barbino. Disse, que tais preços segundo denúncias, recebiam "propinas",
e, que ouvira no interior de um ônibus, que grupos da Secretaria de Fazenda
também estavam ganhando dinheiro fácil em Búzios, fazendo "negociatos"
para aprovação de projetos. Quanto a prestação de contas do Prefeito atra-
vés do Rádio, disse ser um desrespeito à Câmara, Insubmissão a qual o Exe-
cutivo devia respeito e informações o que não ocorreu e seguir se sabia qual
a arrecadação do Município e quanto era a despesa. Considero não poder
admitir que tal situação de descalabro administrativo continuasse e embora
não fosse do seu juízo, não podia deixar de renovar aos Vereadores que ain-
da defendiam o Executivo e, que por certo estavam comprados pelo Poder
Econômico do Município. Falou da pregação do Prefeito quando em campanha
política, sempre se empenhando na defesa e respeito do coisa pública, mas,
decorridos quase dois anos se constatava que toda a sua falação nada mais
era do que simples falácias, mentiras, e assim os requerentes do atual Prefe-
to e que sabiam das falcatruas e esquemas montados também eram corruptos,
reafirmando que no decurso do seu mandato continuaria denunciando. Fi-
nalizando disse que só com a verdade o respeito a coisa pública seria res-
gatado em Cabo Frio. Não havendo mais oradores para o uso da Tribuna
em explicação pessoal, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em no-
me de Deus e para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que de
pois de lida, submetida e aprovada Plenária, aprovada, será assinada para
que se produza seus efeitos legais.



Assinado: